



COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM DE BELL HOOKS: UM GRITO DE CURA PARA POTENCIALIZAR O PROTAGONISMO DE MULHERES DENTRO DA UNIVERSIDADE

Amanda Mendes Soares¹

Kenned de Souza Brandão²

Fernanda Priscila Alves da Silva³

RESUMO

A presente comunicação tem como objetivo compartilhar os diálogos e interlocuções de uma pesquisa, em construção, sobre o protagonismo das mulheres negras, indígenas, quilombolas, amazônidas na Universidade Federal do Amazonas, no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICESZ). O ponto de partida da reflexão aqui apresentada são dois conceitos elaborados por bell hooks: pedagogia engajada e comunidade de aprendizagem. A autora teoriza sobre o processo crítico e reflexivo que pode levar a uma mudança, uma prática, uma cura da pessoa ou das coletividades, desde que tenha como finalidade a libertação. Bell hooks, ancorada no pensamento de Paulo Freire, acredita que a construção da educação pode ser humanista, antirracista, anti-homofóbica, antissexista e seja capaz de reconhecer as vozes das pessoas, estimulando o senso crítico de si mesmos e da realidade em seu entorno. O percurso metodológico e epistemológico da presente comunicação está pautado na construção de um pensamento crítico e de uma pedagogia engajada, estratégia atravessada pela dialética dialógica, ou seja, reconhecimento das contradições do vivido e das leituras que fazemos da vida e realidade. Por meio da partilha das vivências, ecoar as vozes, compartilhamentos dos saberes e interação o processo de aprendizagem, construção e desconstrução vai sendo construído. Trata-se, portanto de compartilhar os saberes de experiência tecidos no interior da universidade, considerando, sobretudo as narrativas de si de estudantes, professoras em formação e do protagonismo construído neste contexto. A epistemologia feminista negra, como proposta decolonial, tem impulsionado a construção de espaços dialógicos onde os saberes de experiências e vozes marginais emergem. O ecoar destas vozes rompem com os silêncios que historicamente foram demarcados para determinados corpos. Estes corpos e vozes subalternizados emergem como grito de cura potencializando o protagonismo das mulheres na universidade.

Palavra-Chave: Comunidade de Aprendizagem; Pedagogia Engajada; Mulheres; Protagonismo.

¹ Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal do Amazonas – UFAM Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ Parintins (2020–2024). Técnico em Administração – IFAM/Campus Parintins (2017–2019). Email:juliesoaresmendes@gmail.com.

² Graduando em Administração na Universidade Federal do Amazonas – UFAM Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ Parintins (2022–2025). Técnico em Administração – IFAM/Campus Parintins (2018–2020). Técnico em Recursos Humanos – SENAC/Campus Parintins (2021-2022). Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ambientes Amazônicos (NEPAM-UFAM) e Núcleo Gênero e Meio Ambiente (GEMAIIFAM). Email:Kennedsouza117@gmail.com.

³ Professora Orientadora: Doutora em Educação e Contemporaneidade pelo PPGC/UNEB. Mestrado em Educação e Contemporaneidade pelo PPGC/UNEB. Mestrado em Teologia pelo PPGEST. Bacharel em Teologia pelo Centro de Ensino Superior de Teologia de Juiz de Fora. Membro e pesquisadora do Grupo de pesquisa: Educação, desigualdades e diversidades (PPGEC/UNEB). Membro e Pesquisadora do Grupo de Estudos Família, (Auto)Biografia e Poética (FABEP), da Universidade Católica de Salvador (UCSAL). E-mail: feracatejo2@gmail.com.